

# BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS: ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

## AUTORAS

### **Lailde da Silva**

Aluna do 6º período do curso de Biblioteconomia  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Endereço: Travessa Joaquim de Castro, 10. Felipe Camarão. Natal/RN.  
E-mail: laildedasilva@gmail.com  
Telefone: (84) 9960-4811 / (84) 3662-0270

### **Mailza Paulino de Brito e Silva Souza**

Aluna do 6º período do curso de Biblioteconomia.  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
Endereço: Travessa Professor Antônio Trigueiro, 640. Felipe Camarão.  
Natal/RN.  
E-mail: mailzabsouza@gmail.com  
Telefone: (84) 9125-0440 / (84) 3205-8347

## RESUMO

Apresenta a relevância da Biblioteca Pública e Comunitária no panorama sociocultural, devido ao importante papel social desempenhado por essas instituições, uma vez que atuam diretamente no desenvolvimento da sociedade e exercem função indispensável na promoção da educação, da cultura e da disseminação da informação para todas as parcelas da população. Objetiva mostrar que a biblioteca comunitária é uma excelente fonte de informação para comunidades carentes que não têm acesso à educação de qualidade gratuita e que não têm acesso a boas bibliotecas escolares e públicas. Evidencia a importância do profissional bibliotecário na mediação entre a informação e o leitor. A metodologia empregada para o desenvolvimento da pesquisa foi a revisão de literatura acerca de bibliotecas públicas e comunitárias no Brasil e no mundo e o estudo de caso da Biblioteca Comunitária Fé, Esperança e Alegria, da comunidade Boa Esperança, do bairro Lagoa Azul da Zona Norte de Natal. Conclui que a biblioteca comunitária é a única opção para a escassez do acesso à informação de qualidade e uma alternativa de atrativo cultural para comunidades marginalizadas pela sociedade, que devem buscar se empenhar em promover o incentivo à leitura, preocupando-se com a questão do exercício da cidadania, que é possível mediante a educação.

## PALAVRAS-CHAVE

Bibliotecas Públicas. Bibliotecas Comunitárias. Cidadania.

## ABSTRACT

Presents the relevance of the community and public libraries in the socio-cultural panorama, due to the important social role played by these institutions, once they act directly in the society development and plays indispensable function in the educational and cultural promotion, and also act in the informational spreading to the whole population portion. Aim to show that the community library is an excellent information source for the lacking communities that haven't free quality information access neither good public or school libraries, too. Shows the professional librarian's importance as a mediator between reader and information. The used methodology for the research development was the literature revising about community and public libraries in Brazil and in the world, and a case study about Fé, Esperança, and Alegria community's library from Boa Esperança community, Lagoa Azul neighborhood, Natal North Zone. Conclude that the community library is the only exit for the lack of access to information and an attractive cultural alternative for the excluded communities by the society that should engage to promote reading incentives, worrying about citizenship exercise that is possible through the education.

## KEY-WORDS

Public Libraries. Community Libraries. Citizenship.

## 1 INTRODUÇÃO

Dada a importância da informação na Era do Conhecimento, as bibliotecas configuram importante papel social, uma vez que atuam diretamente no desenvolvimento da sociedade.

No atual contexto da informação, a biblioteca pública, em especial, assume função indispensável na promoção da educação, da cultura e da disseminação da informação para todas as parcelas da população, visto que o objetivo deste tipo de biblioteca é proporcionar o desenvolvimento cultural a todos os cidadãos de forma igualitária, através da informação em todos os níveis, utilizando-se da multiplicidade dos seus recursos informacionais e do estímulo à leitura como forma de inclusão, participação e transformação social.

A biblioteca pública é uma instituição democrática de educação, cultura e informação; mantém um acervo diversificado para atender as necessidades de estudo, pesquisa e recreação da coletividade, independentemente de nível cultural, social, econômico, cor, religião, idade, sexo, idioma ou profissão (SOUSA, 2008, p.14).

Com o intuito de analisar esta questão, será apresentado neste trabalho um resgate histórico da biblioteca pública no panorama geral e brasileiro, colocando em evidência a importância da biblioteca comunitária (que configura um tipo de biblioteca pública) para o desenvolvimento de determinadas regiões menos favorecidas financeiramente. Será, portanto, apresentado o caso da Biblioteca Comunitária Fé, Alegria e Esperança, localizada numa periferia da zona norte de Natal.

Portanto, para que a biblioteca pública atue como um organismo vivo para a promoção da sociedade, de modo que torne cada vez mais frequente o encontro entre leitor e livro, faz-se necessário levar em consideração fatores como recursos adequados para o desenvolvimento das atividades pertinentes ao meio em discussão e, obviamente, profissionais qualificados e comprometidos com essa meta.

Para a biblioteca pública do Brasil esse é um grande desafio, visto que o país não produz ainda leitores efetivos e o profissional mais coerente para atuar nesse meio ainda não recebe a devida importância.

Vale salientar que no Brasil a biblioteca comunitária surge muito mais pela ausência de uma boa biblioteca pública do que pelo reflexo da necessidade de informação da comunidade que a idealiza, visto que a sociedade brasileira ainda é muito desarticulada para exigir informação de boa qualidade gratuitamente ao governo que a representa.

A discussão que se segue iniciar-se-á por uma abordagem geral das bibliotecas públicas no contexto geral e brasileiro.

## 2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A biblioteca pública surgiu em meados do século XIX, na Inglaterra, como consequência das mudanças sociais, desencadeadas pela Revolução Francesa e pela Revolução Industrial.

As primeiras funções da biblioteca pública foram de cunho educacional e de especialização, visto que a população exigia a possibilidade de educação gratuita e as pessoas necessitavam se inserir na nova realidade do processo de produção.

A função de cunho educativo perdura até os dias atuais, muito embora a educação formal tenha se expandido na rede formal de ensino e os cursos profissionalizantes e especializados tenham se proliferado.

De acordo com Oliveira (1994), a função educacional da biblioteca pública surgiu juntamente com ela, porém à medida que ocorriam modificações sociais, a biblioteca ampliava suas funções, a saber: a de lazer (oferecia opções de leitura sem relação com educação e profissão); a cultural (propiciava ao usuário informação e atividades que contribuía para desenvolver seus interesses particulares ou ampliar sua visão de mundo); a de assessoria (auxiliava no resgate de informações para solução de problemas do dia a dia); e a de disseminação (divulgava informações pertinentes ao seu público).

Essas inúmeras funções assumidas pela biblioteca pública forneciam condições para que ela atuasse como verdadeira supridora de informações públicas, uma vez que suas informações agregavam-se à realidade das necessidades reais e possíveis de informação de sua comunidade usuária.

No Brasil, a primeira biblioteca pública surgiu 300 anos após o início da colonização. Num contexto de sociedade de economia agrária e escravista, a

biblioteca foi concebida para a elite letrada e não para a população geral, que em sua maioria não era alfabetizada.

Antes do descobrimento até a criação da primeira biblioteca pública no Brasil, predominaram as bibliotecas mantidas por ordens religiosas ou por particulares, que objetivavam apoiar a cultura e a educação de determinada parcela social, cujos acervos eram compostos por autores clássicos e obras especializadas provenientes do pensamento europeu.

No dias atuais, em plena Era da Informação, as bibliotecas públicas brasileiras estão mais voltadas para o público escolar, destinando-se equivocadamente para a educação formal, quando deveriam se destinar a educação continuada.

A biblioteca pública deveria nortear sua função educacional para a educação informal, para a educação continuada. Mas, por ser obrigada a fazer as vezes da biblioteca escolar, não sobra tempo e interesse para ações no âmbito da educação continuada. Já destacamos que 80 a 90% dos usuários atendidos nas bibliotecas públicas são alunos. Eles ocupam a maior parte do tempo dos profissionais que atuam nessas bibliotecas, pouco sobrando para que se desenvolvam trabalhos voltados para outros tipos de usuários e para atender a demandas diferenciadas das da educação formal (ALMEIDA JUNIOR, 2003, p.70).

Essa realidade reflete a inexistência de boas bibliotecas escolares e acaba acarretando outros grandes problemas, tendo em vista que seu acervo não é voltado para esse público e os jovens acabam se limitando a desenvolver suas pesquisas com base em obras de referência, sem muita fundamentação teórica, o que torna o desenvolvimento intelectual das crianças que só tem acesso a esse tipo de informação cada vez mais moroso.

Por essa razão a imagem da biblioteca pública nos países em desenvolvimento é deturpada pela comunidade, pois não recebe os devidos valores, quer da sociedade comum, quer das autoridades que a mantém.

Diante de toda essa discussão, há ainda um aspecto muito importante a ser tecido que retrata a concepção errônea do profissional bibliotecário, cujo estereótipo é caracterizado pela figura de uma senhora chata, de óculos, que vive lendo, sempre sentada, quando o profissional da informação deveria ser

entendido como peça chave para a solução de todos os problemas de informação dos usuários.

Por esse motivo, além da biblioteca pública em si ser fundamental para tornar cada vez mais próxima a relação entre livro e leitor, é preciso que os profissionais se comprometam e se empenhem para que essa meta seja atingida e que o compromisso com a educação seja definitivamente abarcado por todos aqueles que lidam direta ou indiretamente com ele. Para tanto, bibliotecas e escolas devem unir-se para desenvolver estratégias de gosto pela leitura e disseminação do conhecimento, que são condições essenciais para o desenvolvimento de um país.

Nesse contexto, iniciativas informais surgem e as bibliotecas comunitárias configuram também importante papel, atuando como auxiliares no processo de educação e de promoção de atividades culturais e de lazer na comunidade, pela falta de bibliotecas públicas. Essa questão será discutida a seguir.

### 3 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Os ambientes convencionados Bibliotecas Comunitárias são ainda pouco estudados nas universidades, em que se pese sua relevância no panorama sociocultural do Brasil. A própria expressão “biblioteca comunitária” configura uma questão a ser discutida, pois o seu conceito passou por grandes transformações a partir dos anos 90.

As bibliotecas comunitárias são organizadas a partir de grupos comunitários da sociedade civil, geralmente em comunidades periféricas, com o objetivo de promover acesso à educação, informações e lazer, bem como o exercício de cidadania e o combate à exclusão social. Este tipo de iniciativa é essencial para a melhoria da qualidade de vida de pessoas que estão à margem da sociedade.

A biblioteca comunitária desenvolve, portanto, as mesmas atividades de uma biblioteca pública, diferenciando-se desta pelo simples fato de uma ser mantida pelo governo e a outra pela comunidade a qual pertence.

Por não haver nenhum incentivo financeiro por parte do governo que apóie a biblioteca comunitária é que sua manutenção se torna difícil. Recursos

financeiros são obtidos a partir de doações, eventos realizados pela própria comunidade e por projetos aprovados, principalmente porque a demanda de atividades realizadas pela biblioteca é muito grande. Além disso, se sabe que toda organização não governamental trabalha com o voluntariado e as atividades de uma biblioteca necessitam de sistematização para que obtenham eficácia, o que significa que o ideal é haver a presença contínua de um bibliotecário que acompanhe o desenvolvimento da biblioteca e isso requer recursos.

A função da biblioteca comunitária não é melhor desempenhada, portanto, devido a falta de profissionais qualificados para organizar seus acervos e disseminar com competência as informações nela contidas, muito embora, no Brasil, essa seja uma realidade não apenas das bibliotecas comunitárias, mas também das escolares e públicas.

Porém, a biblioteca comunitária é ainda uma das melhores opções de fonte de informação para comunidades carentes, que não têm acesso a informações de qualidade gratuitas. Além disso, como a biblioteca comunitária não se restringe a materiais informacionais bibliográficos, exerce importante valor social por possibilitar a inclusão digital e promover ações culturais.

Para ilustrar a importância que representa uma biblioteca comunitária no âmbito de uma comunidade carente será apresentada a seguir a Biblioteca Comunitária Fé, Alegria e Esperança.

#### 4 A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA FÉ, ALEGRIA E ESPERANÇA

Numa clara demonstração das contradições existentes no mundo em que se vive, verifica-se que justamente nos bairros mais afastados e nos cinturões de pobreza surgem iniciativas comunitárias voltadas ao desenvolvimento da população por meio do livro e da leitura, que, sem dúvida, permitem a minimização da ignorância e do conformismo que assolam um país.

Percebe-se, assim, que nos vazios resultantes da omissão do poder público brasileiro, surgem iniciativas das mais diversas, ligadas ou não a organizações comunitárias, articuladas ou não a outras instâncias, que

respondem a necessidades percebidas por um grupo, criadas pelo esforço coletivo, em grande parte, da própria comunidade.

O senso comum que caracteriza uma biblioteca comunitária como uma iniciativa dos membros da comunidade, cujo público-alvo é a comunidade que a mantém, não contempla mais todas as formas de ação comunitária que são desenvolvidas atualmente.

A Biblioteca Comunitária Fé, Alegria e Esperança é uma unidade de informação localizada na comunidade católica de Santa Luzia, mais precisamente no loteamento Boa Esperança, no bairro Lagoa Azul, zona norte de Natal/RN.

Através da parceria ente a Fundação Fé e Alegria, a Igreja Católica e os membros da comunidade, a biblioteca foi criada em 2001. A Fundação Fé e Alegria é uma organização internacional sem fins lucrativos, articulada por padres jesuítas. No Rio Grande do Norte é coordenada pela assistente social Raimunda Nonato Cadó, que fomenta o desenvolvimento educativo desta comunidade periférica.

Após dois anos de funcionamento, a parceria com a igreja foi desfeita, quando a paróquia passou a ser administrada por outro padre, o que desencadeou a mudança física da biblioteca para um espaço bem menor. A partir desse fato, o gerenciamento da biblioteca foi atribuído aos voluntários e à fundação.

No mesmo ano a biblioteca conseguiu adquirir um terreno próprio na comunidade e em 2004 a construção de um novo prédio foi aprovada com verbas do governo espanhol. A partir de então o projeto de promover educação, cultura e ação comunitária só tem prosperado, com o objetivo de possibilitar transformações sociais ao estimular e capacitar crianças, jovens, adultos e idosos de uma comunidade carente para a prática de ações sociais.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo de aproximadamente quatro mil volumes, muito embora ainda não realize empréstimo domiciliar por não dispor de uma estrutura adequada para desenvolver esse serviço.

A estrutura física da biblioteca encontra-se bem definida, dispendo de sala de leitura para crianças, sala de informática, com acesso à internet, sala de processamento técnico dos itens informacionais e sala de acervo geral, contendo mesas de estudo em grupo e terminal para consulta.



A biblioteca é muito visitada pelos jovens da comunidade e enfrenta um grande desafio: o de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura, pois os jovens que a frequentam ainda não atentaram para o privilégio e importância da leitura, visto que não são estimulados pela família nem pela escola. Porém alguns projetos nesse sentido estão sendo elaborados para que a criança que tem acesso a essa biblioteca seja estimulada desde pequena e os jovens busquem recuperar o tempo perdido.

A responsabilidade de mediação entre leitor e leitura é efetivada por jovens da própria comunidade, que recebem orientação e apoio de uma estudante do Curso de Biblioteconomia da UFRN.

Percebeu-se ao longo da história da Biblioteca Comunitária Fé, Alegria e Esperança o avanço social da comunidade, pois a biblioteca, juntamente com o Centro Cultural, ao qual está vinculada, representa tudo aquilo que os jovens não tem acesso, como lazer, educação e cultura, visto que além da biblioteca em si, são oferecidas atividades como cursinho pré-vestibular, capoeira, brinquedoteca, oficinas de atividades manuais, cinema, teatro, entre outras.

Portanto, esse espaço é muito representativo para a comunidade Boa Esperança, haja vista que apesar de todos os impasses ainda é possível usufruir de serviços de informação não oferecidos nem financiados pelo governo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca comunitária é, sem dúvida, uma importante fonte de informação para a sociedade, porém não deve e não deveria atuar como alternativa de suprir a inexistência de bibliotecas públicas no Brasil, pois deveria somar à população como mais um espaço de apoio às atividades culturais da comunidade a qual pertence.

É, entretanto, a única opção existente para a escassez do acesso à informação de qualidade e uma alternativa de atrativo cultural para comunidades marginalizadas pela sociedade, que busca, através de uma minoria, resolver problemas sociais como o analfabetismo funcional, o

comodismo e a ignorância, que são fatores que assolam um país, pois representam o contrário do desenvolvimento de uma nação.

A biblioteca comunitária deve cada vez mais se empenhar em promover o incentivo à leitura, preocupando-se com a questão do exercício da cidadania, que somente é possível mediante a educação e concordando com o sábio Monteiro Lobato “um país se faz com homens e livros”, cujo fazer depende não apenas de recursos adequados, mas também de profissionais comprometidos com essa meta.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates. **A biblioteca fora do tempo: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

ROMANI, Claudia; BORZCZ, Iraci (Org.). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

SOUSA, Beatriz Alves de. **Glossário: Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação, Ciência da Informação**. 2.ed. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Cien. Inf.**, Brasília, v.29, n.2, p-52-60, maio/ago. 2000.

## TRAMITAÇÃO

Recebido em: 17/12/09

Aprovado em: 18/05/10